

Região tem aumento de até 100% na busca por consulta

Surto de síndrome gripal lota unidades de saúde, eleva o tempo de espera e irrita os pacientes

DÉREK BITTENCOURT

derekbittencourt@dgabc.com.br

Unidades de saúde lotadas, sejam públicas ou privadas, se tornou cenário comum nas sete cidades do Grande ABC desde dezembro, quando a região passou a lidar com epidemia de *Influenza*. Com a alta procura – em Santo André, por exemplo, o aumento na busca por atendimento cresceu 30%, em São Bernardo, 50%, e em Rio Grande da Serra, 100% –, o serviço ficou prejudicado, o tempo de espera cresceu consideravelmente e irrita moradores.

A Prefeitura de Santo André, em nota, disse ter havido cerca de 30% de aumento no número de atendimentos e afirmou ter aumentado o número de médicos nas unidades de saúde com maior fluxo de pessoas. “A recomendação à população é que procure uma unidade de saúde para casos de sintomas leves ou não desaparecimento de sintomas iniciais

após o uso de antigripais para, assim, não sobrecarregar as UPAs, dedicadas às urgências”, informou a administração.

São Bernardo registrou 23 mil atendimentos de síndrome gripal na rede municipal em dezembro, o dobro do mês anterior. “Deste total, 30% representam atendimentos a municípios de outras cidades”, esclareceu a Prefeitura, em nota. “A administração está reativando as salas de atendimento de síndrome gripal, com isolamento das demais doenças, tanto nas 33 UBS como nas nove UPAs, no mesmo modelo adotado para o rastreamento de Covid-19 durante os picos da doença.”

Em Mauá, o aumento no número de pessoas com síndrome gripal registrado nas UPAs foi de 35%. “Houve reforço nas equipes dos profissionais de saúde destes equipamentos. O objetivo foi reduzir o tempo de espera dos municípios, que ficou em torno de duas horas”, explicou a administração mauaense, por meio de nota.



CHEIA. Sala de espera na UPA da Vila Magini, em Mauá, é reflexo do que vive todo o Grande ABC

de nota.

Rio Grande da Serra, por sua vez, afirmou que teve aumento de 100% nos atendimentos de síndrome gripal na comparação entre setembro, outubro e novembro com dezembro de 2021, cenário que

segue válido nestes primeiros dias de 2022. “Como medida, o município está reagendando consultas eletivas para descentralizar os atendimentos nas UBS”, explicou, em nota.

Diadema afirmou que “tem empreendido esforços permanentes para contratar médi-

cos, enfermeiros e outros profissionais”. Já São Caetano não apresentou números, mas indicou que conta com unidade específica para atendimento de casos gripais, a UBS Catarina Dall’Anese, no bairro Olímpico, de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1